

Vozes visionárias: explorando as signatárias do manifesto dos pioneiros da Escola Nova de 1932

Visionary voices: exploring the signatories of the 1932 new School Pioneers manifesto

Cristiane Roberta dos Reis Rueffer¹
Rosângela Soares de Almeida Ribeiro²
Maria Zeneide Carneiro M. de Almeida³

74

Resumo: O propósito deste estudo é analisar as três mulheres representantes da educação brasileira no Manifesto dos Pioneiros de 1932: Armanda Álvaro, Cecília Meireles e Noemy Rudolfer e explicitar o importante legado que cada uma delas deixou para a educação brasileira perdurando até os dias atuais. Nesse sentido, o objetivo é discorrer sobre a trajetória de cada signatária, mencionando a ousadia, visão e preocupação que ambas tinham por uma educação brasileira de qualidade. Dessa forma, serão apresentados inicialmente o que foi o Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova de 1930; posteriormente apresentaremos um breve relato sobre a biografia de cada uma das signatárias e por último destacaremos a importância do gênero feminino no movimento de 1932, que foi um marco para a história brasileira. Como referencial teórico foram utilizados os autores Azevedo (1958); Cambi (1999); Costa (2005); Del Priore (2012); Moraes (2007); além de outras fontes como artigos, dissertações e teses que tratam do objeto de estudo. Utilizando a pesquisa qualitativa do tipo pesquisa bibliográfica, a qual segundo Gil (2021) é elaborada com base em material já publicado, incluindo livros, revistas, teses, dissertações e anais de eventos científicos a partir de uma perspectiva exploratória e descritiva, de natureza qualitativa/documental.

¹ Mestre em Educação pela PUC Goiás, Professora de cargo efetivo da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEEDF), Email:cris.rueffer@gmail.com

² Doutoranda em Educação do Programa de Pós-graduação pela PUC-Goiás. Mestra em Letras (PUC-Goiás). Professora da Rede Municipal em Alvorada - TO. <http://lattes.cnpq.br/2730832887948216> Email: rosangela.almeida123@hotmail.com <https://orcid.org/0000-0003-1955-7573> BOLSISTA TAXA CAPES/PROSUC

³ Professora Adjunta/PUC-GOIÁS-PPGE/EFPH; Doutora em História Cultural/ UNB. Mestre em Educação/UNICAMP-FE. Pedagoga/UCG (PUCGO). Líder do Diretório CNPq/PROPE/ Grupo de Pesquisa: Educação, História, Memória, Culturas em Diferentes Espaços Sociais. Email:zeneide.cma@mail.com

Recebido em: 11/10/2023
Aprovado em: 06/11/2023

Sistema de Avaliação: *Double Blind Review*



Palavras-Chaves: Mulheres; Educação; Manifesto de 1932; Escola Nova; Signatárias.

Abstract: The purpose of this study is to analyze the three women representatives of Brazilian education in the Pioneers' Manifesto of 1932: Armanda Álvaro, Cecília Meireles and Noemy Rudolfer and to explain the important legacy that each of them left for Brazilian education lasting until the present day. In this sense, the objective is to discuss the trajectory of each signatory, mentioning the boldness, vision and concern that both had for a quality Brazilian education. In this way, what was the Manifesto of the Pioneers of the New School of 1930 will be presented initially; Subsequently, we will present a brief report on the biography of each of the signatories and, finally, we will highlight the importance of the female gender in the 1932 movement, which was a milestone in Brazilian history. As a theoretical reference, the following authors were used: Azevedo (1958); Cambi (1999); Costa (2005); Del Priore (2012); Moraes (2007); in addition to other sources such as articles, dissertations and theses that deal with the object of study. Using qualitative research such as bibliographic research, which according to Gil (2021) It is based on already published material, including books, magazines, theses, dissertations and annals of scientific events from an exploratory and descriptive perspective, of a qualitative/documentary nature.

Key words: Women; Education; Manifesto of 1932; New School; Signatory.

1 Introdução

Dentre os signatários do documento intitulado: “A RECONSTRUÇÃO EDUCACIONAL NO BRASIL – AO POVO E AO GOVERNO”, contavam-se vinte e três mulheres: Armanda Álvaro, Cecília Meireles e Noemy Rudolfer. Estas três figuras foram as únicas do gênero feminino a inserir suas assinaturas naquele que ficou conhecido também como Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova de 1932. Tais mulheres, atuantes em vários âmbitos profissionais, partilhavam um objetivo uníssono: o enriquecimento da Educação Brasileira. Surge, pois a indagação acerca da possibilidade de tais representantes do gênero feminino, durante a terceira década do século XX, terem antecipado as características da vanguarda temporal.

Este artigo tem por objetivo analisar a trajetória das representantes femininas atantes no Movimento de 1932 e avaliar suas contribuições para o cenário educacional brasileiro. Este estudo examina o contexto histórico em que se insere a reforma educacional proposta e busca compreender o impacto dessas mulheres no desenvolvimento da educação no Brasil.

O movimento em prol de uma reforma na educação brasileira ganhou força na década de 1920. A Associação Brasileira de Educação (ABE), foi fundada em 1924, tinha como

propósito impulsionar melhorias no sistema educacional, mobilizando intelectuais e educadores para enfrentar os desafios educacionais da nação.

De acordo com Moraes (2012), o período de 1920 a 1930 testemunhou um crescente interesse das elites e governantes pelas reformas educacionais estaduais. Em meio a esse contexto, num congresso da ABE, surgiu a ideia de redigir um manifesto que delineasse os princípios norteadores da reforma educacional necessária. Nasceu em 1932, o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, um documento colaborativo elaborado por educadores e intelectuais de diversas esferas profissionais, os quais se empenharam em definir diretrizes fundamentais para a transformação do sistema educativo no Brasil.

O Manifesto, redigido pelo jornalista Fernando de Azevedo, recebeu as assinaturas de vinte e seis proeminentes figuras intelectuais, como Anísio Teixeira, Lourenço Filho, Heitor Lira e outros, abrangendo diversos campos de atuação. Dentre os signatários, merece especial atenção o trio de mulheres que aderiu ao manifesto, composto por Armanda Álvaro, Cecília Meirelles e Noemy Rudolfer.

O embasamento teórico deste estudo incorporará as contribuições de autores como Cambi (1999), Costa (2005), Moraes (2007), Del Priori (2012), entre outros. Além disso, será feito uso de fontes como artigos, teses e dissertações que abordam o objeto de análise. A abordagem metodológica adotada será qualitativa, do cunho pesquisa bibliográfica. Esta modalidade, conforme Gil (2021), é construída com base em material já publicado, compreendendo obras literárias, periódicos, teses e dissertações de mestrado.

No primeiro tópico, será oferecida uma exposição acerca do Manifesto dos Pioneiros, o que tratou esse documento tão importante para a educação brasileira. No segundo tópico será descrita a biografia de cada uma das signatárias do Manifesto, onde será abordada a trajetória, história pessoal e percurso profissional de cada uma delas. Por fim, o último tópico destacará a importância dessas mulheres e o legado educacional deixado por cada uma delas.

2 O Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova de 1932

Nas primeiras décadas do século XX surgiu o movimento Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova que tornou-se um importante instrumento na reforma educacional do Brasil. Movimento este conhecido popularmente como “Manifesto dos Pioneiros de 1932” que pode

ser conceituado como um brilhante documento que modernizou a educação brasileira, onde vinte e seis intelectuais comprometidos com a educação contribuíram ativamente e assinaram o Manifesto, destacando as três mulheres participantes da reforma educacional iniciada na década de 1920. Logo,

“[...] o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova foi um documento publicado em meados de 1932, pelo sociólogo Fernando de Azevedo, contando com a assinatura de vinte e seis personalidades que assumiram o encargo de encaminhar o Brasil à modernidade através da Educação, tornando-se referência para a renovação educacional do Brasil (SAVIANI *apud* CORREA – SILVA; GONÇALVES, 2019, p. 275).

O Manifesto, veiculado em 1932, constituiu um relevante tratado de caráter educacional no contexto brasileiro, caracterizado por uma reflexão acerca da urgência de modificações no âmbito do sistema de ensino do país. Este manifesto, elaborado por um coletivo de destacados intelectuais progressistas e renomados educadores, identificados como os “Pioneiros da Educação Nova”, emergiu em consonância com um cenário permeado por profundas alterações sociopolíticas e culturais no território brasileiro, imprimidas pela efervescência da Revolução de 1930 e pela subsequente ascensão de Getúlio Vargas ao poder.

Conforme Tiballi & Neto (2021):

A força política desses intelectuais reside na profissionalização técnica do grupo que se colocou à frente do movimento de renovação da educação brasileira, assumindo postos de comando na organização administrativa do Estado. Essa geração de intelectuais, diferentemente das anteriores, não se manteve indiferente à realidade nacional, pois passou a analisar a educação como problema de ordem político-social e pedagógica. Foi naquele período que alguns intelectuais, que se autodenominavam “profissionais da educação”, passaram a gestar uma nova estrutura de ensino público, ancorada na modernização, na racionalidade técnica e na investigação científica dos problemas diretamente relacionados à organização e ao funcionamento da escola. (Tiballi; Neto, 2021, p.17).

Assim, esses intelectuais que lideraram o movimento de renovação educacional brasileira em 1930 se destacaram não apenas pela sua competência técnica, mas também pelo seu engajamento político e social. Eles assumiram papéis de liderança na administração do Estado e trouxeram uma abordagem mais pragmática e científica para os desafios educacionais. Essa geração foi responsável por conceber uma nova estrutura de ensino público, baseada na modernização, racionalidade técnica e pesquisa científica, demonstrando uma postura ativa e comprometida com a realidade nacional e os problemas educacionais do país.

O Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova abordou de maneira preeminente uma série de questões fundamentais no âmbito educacional. Essas questões eram: a) A universalização da educação, onde os pioneiros sustentaram a premissa da universalização do acesso à educação pública e gratuita, com um enfoque particular na educação primária, concebendo-a como um direito inalienável de todos os cidadãos; b) A laicidade do ensino, cujo o manifesto propugnou pela separação estrita entre as esferas religiosa e estatal no contexto educacional, pleiteando que as instituições de ensino fossem estritamente laicas, isentas de quaisquer influências ou vínculos religiosos; c) O investimento na formação de professores, onde foi reconhecido a centralidade do professor no processo educativo, enfatizando a importância da sua formação e capacitação como um elemento crucial para elevar a qualidade da educação; d) A renovação pedagógica, onde advogaram por uma abordagem pedagógica contemporânea e progressista, destacando a necessidade de uma formação abrangente dos alunos, o reconhecimento e a valorização do papel docente e a constante atualização dos métodos de ensino; e) A valorização da cultura nacional, cujo manifesto enfatizou a importância de promover a cultura brasileira e a língua portuguesa nas instituições de ensino, ao mesmo tempo que reconheceu a relevância do conhecimento global, vislumbrando um equilíbrio entre a valorização das raízes culturais e a abertura para influências externas;

O Manifesto dos Pioneiros de 1932 teve uma influência marcante no debate educacional no Brasil, desempenhando um papel fundamental na condução das reformas educacionais ao longo do século XX. Ele encarnou uma perspectiva progressista da educação como um instrumento catalisador da transformação social e do desenvolvimento nacional.

3 As signatárias do manifesto

Conforme Cambi (1999), o século XX se destacou como a era do “homem novo”, caracterizada pela emergência de novos atores, notadamente a criança e a mulher. Neste contexto, as instituições educacionais primordiais, a exemplo da família e da escola, sofreram transformações significativas. Paralelamente, as ciências humanas desempenharam um papel preponderante ao se engajar na tarefa de desenvolver e orientar os conhecimentos relacionados à educação.

Dessa forma, no início deste século, emergiram três mulheres empoderadas que desempenharam um papel central na reforma educacional brasileira: “Armanda Álvaro, Cecília Meirelles e Noemy Rudolfer”.

3.1 Armanda Álvaro Alberto (1892- 1974):

Armanda, uma educadora que já estava envolvida na causa da educação brasileira muito antes da assinatura do Manifesto, sustentava a ideia de uma escola única, obrigatória, pública, laica e gratuita. Em 1921, ela concebeu um projeto educacional chamado “Escola Proletária de Meriti”, posteriormente renomeado como “Escola Regional de Meriti” e atualmente denominado “Escola Municipal Dr. Álvaro Alberto 2”, em homenagem a seu pai, médico sanitарista que foi seu maior apoiador intelectual. Armanda buscava chamar a atenção da sociedade para o poder transformador da educação, visando aprimorar as condições de saúde, educação e cultura da população.

Segundo Gomes (2021), a Escola Regional de Meriti foi pioneira na América Latina ao adotar um sistema de ensino em tempo integral, que se baseou nos princípios de Montessori e Pestalozzi. Nesse modelo, o foco estava em reconhecer e valorizar as particularidades e singularidades de cada criança, promovendo seu desenvolvimento natural e potencial, enquanto garantia total de liberdade de expressão e pensamento, tudo isso sem recorrer aos métodos convencionais, como notas e punições.

Enquanto uma das fundadoras da ABE (Associação Brasileira de Educação), ela desempenhava um papel ativo ao participar de conferências e discussões em defesa da melhoria da educação no Brasil. Além disso, era membro do Conselho Nacional de Mulheres e também fazia parte da Liga Brasileira Contra o Analfabetismo, uma instituição criada em 1915 com o objetivo de eliminar os altos índices de analfabetismo no país.

Armanda sempre atuou como defensora de uma educação de qualidade no Brasil. O Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova foi mais um instrumento poderoso utilizado por ela na luta em prol da educação brasileira.

Conforme Gomes (2021):

“[...]apesar dessa educadora ter atuado em um dos movimentos educacionais mais estudados pelos historiadores, o movimento da Escola Nova, a produção historiográfica não deu a ela um lugar de destaque. Armanda já atuava intensamente em prol da educação brasileira antes de assinar o Manifesto Pioneiro da Educação

Nova, chamando a atenção da sociedade para a tarefa de, por meio da educação, ofertar à população do interior condições de melhorias no âmbito da saúde, educação e cultura [...]”. (Gomes, 2021, p. 64).

Logo, conclui-se que, através do Manifesto dos Pioneiros, Armanda viu seu ideal de educação próximo de concretizar-se.

Armanda Álvaro Alberto



Fonte: Revista Cult (2017)

3.2 Cecília Benevides de Carvalho Meireles (1901-1964):

Uma das figuras proeminentes da literatura brasileira, destaca-se a presença de uma notória poetisa. No entanto, o escopo da presente análise não recai sobre a produção poética desta individualidade, mas, em vez disso, direciona-se para a investigação da juventude dedicada à pedagogia, ao intelectualismo, ao jornalismo e ao ativismo. Esta proeminente figura estava profundamente envolvida com as questões educacionais do Brasil, incansavelmente defendendo suas perspectivas e objetivos relacionados ao sistema educativo brasileiro.

Essa valente mulher, após o falecimento de seu primeiro marido, enfrentava uma situação desprovida bens e recursos, tornando-se dependente exclusivamente de seu ofício para sua sobrevivência e de suas três filhas. Ela empregou diversos meios como forma de garantir o sustento de sua família, engajando-se no magistério, realizando traduções e contribuindo para jornais. Em 1940 casou-se novamente, unindo-se ao professor e engenheiro Heitor Vinícius da Silveira Grillo.

Cecília desempenhou papéis docentes tanto em escolas primárias quanto na Escola Normal, além de ministrar cursos de Literatura Brasileira na Universidade do Distrito Federal, situada na cidade do Rio de Janeiro. Ela também compartilhou sua expertise na mesma como

educadora itinerante na Universidade do Texas. Além disso, proferiu palestras e conferências em diversos países, incluindo sua participação em eventos acadêmicos nas Universidades de Lisboa e Coimbra, em Portugal. Seu escopo de atuação envolveu tópicos relacionados ao folclore, literatura e poesia brasileira, bem como às reformas educacionais em curso no Brasil.

A convite de Anísio Teixeira, à época diretor da Instrução Pública do Distrito Federal, ela foi incumbida de liderar e organizar a primeira biblioteca infantil pública brasileira, no Instituto de Pesquisas Educacionais. Além de suas atividades educacionais, emergiu como uma voz ativa nas questões políticas relacionadas à educação no Brasil, fomentando debates públicos sobre essa temática e empregando sua habilidade na escrita de artigos em jornais. De 1930 a 1933, supervisionou a “Página de Educação” no “Diário de Notícias”, no qual analisava e discutia o sistema educacional no Rio de Janeiro, a atual capital do país. Durante esse período, ela engajava-se em debates construtivos com outros educadores e intelectuais da época.

Conforme Silva (2017):

[...] Cecília conseguiu se fazer ouvir e promoveu um relevante debate público em torno de questões acerca da educação, utilizando como veículo a imprensa escrita, instrumento ao qual a autora creditava grande responsabilidade educativa e alto poder de alcance e repercussão (Silva, 2017, p. 45-46).

De acordo com Silva (2017), é importante destacar que Cecília Meirelles deixou sua marca no Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, um documento que serviu como alicerce para muitas políticas públicas implementadas no campo educacional brasileiro ao longo dos anos.

Aparecida & Baldino (2020), esclarecem que Cecília Meireles, na sua atuação como educadora, manifestava de forma incisiva suas inquietações em relação à educação. Nesse sentido, ela incessantemente buscava abordagens que estivessem imbuídas do contexto sociopolítico, visando assim contribuir de maneira substancial para o processo de transformação da educação no Brasil. Seu objetivo era promover uma abordagem inovadora, capaz de atender às demandas do “novo homem”, que se via como um agente ativo nas mudanças sociais em constante evolução.

Cecília Meireles deixou um legado significativo na literatura e na educação brasileira, sendo reconhecida não somente por sua poesia marcante, mas também por seu compromisso com a melhoria do sistema educacional do país.

Cecília Meirelles



Fonte: Infoescola (2010)

3.3 Noemi Marques da Silveira (1902-1980):

No limiar do século surge Noemy Marques da Silveira, cujo nascimento ocorreu em 08 de agosto de 1902 na cidade interiorana de Santa Rosa do Viterbo, situada no Estado de São Paulo. Filha de um comerciante, ela recebeu incentivo para se deslocar à capital paulista, um gesto notável em virtude da época em que ocorreu essa transição do século XIX ao XX. É importante ressaltar que, naquele período, as expectativas tradicionais para as mulheres consistiam primordialmente em funções de casamento, maternidade e administração do lar.

Em 1933 casou-se com o engenheiro Bruno Rudolfer, onde adotou o seu sobrenome. Vindo a tornar-se viúva em 01 de abril de 1942, não há registros disponíveis que indiquem se tiveram filhos.

Em 1914, Noemy matriculou-se na Escola Normal do Brás, concluindo sua formação em 1918. Com apenas 17 anos, ascendeu ao cargo de professora e dedicou-se ao ensino primário. A partir de 1920, iniciou sua atuação na Escola Normal Caetano de Campos.

De acordo com Moraes (2012), em 1921, Noemy obteve êxito no concurso de provas e títulos, o que lhe possibilitou assumir o posto de professora primária adjunta no Grupo Escolar Prudente de Moraes, se mantendo por lá até 1927. Durante esse período, ela estabeleceu uma parceria profissional e duradoura com seu colega e professor Lourenço Filho, atuando como assistente na cadeira de Psicologia e Pedagogia.

Em 1930, Noemy empreendeu uma viagem de estudo aos Estados Unidos, promovida pela ABE e teve como foco a orientação educacional. Nesse mesmo ano, garantiu uma bolsa de

estudos para realizar uma especialização em Psicologia no Teacher's College da Universidade de Columbia, em Nova York. Nessa instituição, ela teve a oportunidade de estudar sob a tutela de notáveis intelectuais da Psicologia, como Kilpatrick, Dewey, Gates, Murphy, entre outros. Permaneceu no cenário estrangeiro por apenas seis meses, retornando ao Brasil pois recebeu um convite de seu amigo Lourenço Filho para ajudá-lo na implementação das reformas educacionais em São Paulo, posto que ele havia assumido como Diretor Geral do Ensino no Estado.

No ano de 1932, Noemy assumiu a responsabilidade pela Cátedra de Psicologia Educacional e o Laboratório de Psicologia Educacional, que estavam anteriormente vinculados à Escola Normal Caetano de Campos. Sua trajetória acadêmica a levou a tornar-se docente no Instituto Caetano de Campos em 1935, quando este passou a integrar a estrutura da Universidade de São Paulo. Noemy continuou sua dedicação ao ensino e à pesquisa nessa instituição até sua aposentadoria em 1954.

De acordo com Rueffer & Baldino (2021) traduziu obras de educadores renomados como Gates, Kilpatrick e do psicólogo Ferrière. Realizou sob sua chefia muitos estudos e investigações no Laboratório de Psicologia Educacional na Faculdade de Psicologia da USP, dentre eles: Aferição de testes de inteligência; organização de provas objetivas para avaliação de rendimento escolar; análise dos jogos infantis; estudo psicológico das cartilhas usadas nas escolas; entre outros. Segundo Rabelo (2012) apud Rueffer & Baldino (2021):

“[...] a época em que Noemy nasceu e na qual se deu sua educação foi fortemente marcada pelos estudos educacionais que buscavam respaldo nas ciências, com base na experimentação e quantificação, e onde a psicologia aplicada à educação ocupou espaço de destaque, inclusive com a criação da disciplina “Psicologia Educacional” (Rabelo, 2012, apud Rueffer & Baldino, 2021, p. 60).

No ano de 1931 participou da fundação do Instituto de Organização Racional do Trabalho (IDORT), em colaboração com empresários e educadores. Nesse contexto, recebeu a nomeação de Lourenço Filho para liderar a Comissão de Estudos encarregada da formulação do Plano Nacional de Educação do Ministério da Educação e Saúde Pública. Posteriormente, em 1935, foi novamente indicada por Lourenço Filho para presidir a Comissão de Estudos com o mesmo propósito de desenvolver o Plano Nacional de Educação do Ministério da Educação e Saúde Pública.

Examinando a trajetória de Noemy Rudolfer, por meio de suas diversas experiências e envolvimento, especialmente dentro do contexto do movimento de renovação da educação, é notório o seu compromisso significativo com a psicologia educacional e a orientação educacional. Indubitavelmente, ao lado das outras duas signatárias, essa eminente mulher desempenhou um papel de destaque de extrema relevância no cenário da educação brasileira no século XX.

Noemy Rudolfer



Fonte: Caetanistas 78 (2011)

4 O legado das signatárias para a educação brasileira

O Manifesto dos Pioneiros de 1932 teve um impacto significativo no debate educacional no Brasil e contribuiu para a implementação de reformas no sistema educacional do país ao longo do século XX. Ele representava os novos anseios da educação brasileira e refletiu uma visão progressista da educação como um instrumento para a transformação social e o desenvolvimento nacional. Segundo Aparecida & Baldino (2021) o Manifesto desempenhou um papel de relevância significativa na construção de um ambiente renovado no âmbito político, econômico, social e cultural que estava se delineando durante a década de 1930.

Dessa forma, o Manifesto

“[...] representava a visão e os anseios de um grupo de pensadores que, apesar de possuírem posições ideológicas diferentes, acreditavam que mudanças no campo educacional poderiam interferir e influenciar de forma positiva na organização da sociedade. O Manifesto é considerado um marco no movimento de busca pela renovação educacional brasileira. (Silva, 2021, p. 123).

Conforme descrito anteriormente, as signatárias do Manifesto possuíam carreiras profissionais diferentes, mas entre elas havia um objetivo semelhante: a busca pela melhoria na educação brasileira. Dessa forma, essas mulheres deixaram um legado duradouro e impactante para a educação. O Manifesto marcou um ponto de virada na história educacional do Brasil e dessa forma, cabe pontuar alguns aspectos deixados como legado na educação: a) O manifesto defendia a necessidade de reformas profundas no sistema educacional brasileiro, incluindo a promoção de uma educação mais democrática, acessível a todos, e uma ênfase na educação integral, que não se limitasse apenas ao aspecto acadêmico, mas também ao desenvolvimento do indivíduo com um todo; b) As signatárias enfatizaram a importância do papel do educador na formação da sociedade. Elas defendiam melhores condições de trabalho e valorização dos professores como profissionais essenciais na construção de uma educação de qualidade; c) O Manifesto introduziu ideias modernas e progressistas na pedagogia brasileira, como o ensino centrado no aluno, a aprendizagem ativa e práticas pedagógicas mais flexíveis e contextualizadas; d) O documento abordou a importância de uma educação que atendesse às necessidades de todas as camadas da sociedade, independentemente de sua origem socioeconômica. Isso contribuiu para a discussão sobre inclusão social e equidade na educação; e) O Manifesto teve um impacto significativo nas políticas educacionais brasileiras, servindo de base para a implementação de reformas educacionais ao longo das décadas seguintes. Muitos dos princípios e ideias do Manifesto foram incorporados em leis e regulamentos educacionais; f) As signatárias reconheciam a importância da cultura, das artes e da literatura na formação do indivíduo. Isso influenciou a inclusão desses aspectos no currículo escolar e na promoção de atividades culturais nas escolas; g) O Manifesto não foi apenas um marco histórico, mas também deu origem a um contínuo debate sobre educação no Brasil. As ideias nele contidas continuaram a inspirar educadores e pesquisadores a discutir e implementar reformas educacionais ao longo do tempo.

Segundo Oliveira (2021), o Manifesto espelhou o comprometimento de todos os signatários, com a melhoria do nível cultural da população por meio da promoção de um sistema democrático de educação pública. Esse sistema visava oferecer a cada pessoa a oportunidade

de explorar plenamente seu potencial, possibilitando-lhes alcançar uma posição na sociedade mais condizente com suas habilidades e ambições individuais.

Segundo Silva (2021):

O Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, apesar de não ter sido utilizado de forma integral na elaboração dos programas e leis educacionais daquela época, serviu como base e inspiração para muitas políticas públicas educacionais empreendidas ao longo da história da educação. Pode-se também afirmar que as maiores transformações e conquistas do sistema educacional brasileiro tiveram origem nos anos próximos que antecederam e sucederam a elaboração e divulgação do Manifesto. O documento é, ainda hoje, objeto de diversas pesquisas acadêmicas e também retrato de necessidades ainda não supridas em nosso sistema educacional. (Silva, 2021, p. 125-126).

As signatárias do Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova de 1932 deixaram um legado de mudança, inovação e compromisso com a melhoria da educação no Brasil. Suas ideias e princípios continuam a influenciar a educação brasileira até os dias de hoje, moldando políticas educacionais e práticas pedagógicas em todo o país.

5 Considerações finais

Este estudo teve por objetivo analisar a trajetória das representantes femininas no Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova de 1932 e avaliar suas contribuições para o cenário educacional brasileiro, assim como buscou compreender o impacto dessas mulheres no desenvolvimento da educação no Brasil.

Com base nas informações apresentadas neste estudo, é crucial destacar que as três mulheres exclusivas que assinaram o Manifesto deixaram contribuições significativas para o campo da educação brasileira.

No primeiro tópico descreveu-se o que foi o documento nomeado Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova de 1932. Documento esse que modernizou a educação brasileira sendo assinado por 26 educadores das mais diversas áreas, destacando-se as três mulheres participantes da reforma educacional iniciada na década de 1920.

No segundo tópico foi descrita breve biografia de cada uma das signatárias: Armanda Álvaro, Cecília Meireles e Noemy Rudolfer, onde descreveu-se a história pessoal e o percurso profissional de cada uma. No último tópico, destacou-se o legado deixado por cada uma delas

para a educação brasileira. Deixando um legado de mudança, inovação e compromisso com a melhoria da educação no Brasil.

As três corajosas mulheres deixaram-nos legados de transformação, inovação e dedicação à aprimoração da educação no Brasil. Até hoje, suas ideias e valores continuam a exercer impacto, guiando as políticas educacionais e métodos de ensino em todo o país.

A presença feminina no Manifesto destaca a poderosa força da mulher para a construção de uma sociedade participativa, por meio do estabelecimento de uma educação de qualidade.

É importante salientar, que essas três mulheres foram as únicas signatárias do Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova de 1932, em contraste com as 23 assinaturas masculinas. Elas se destacaram como figuras singulares e excepcionais, deixando uma marca indelével na educação brasileira por meio de suas valiosas contribuições e exemplos a serem seguidos numa sociedade que ainda há muita discriminação com as mulheres.

REFERÊNCIAS

APARECIDA, Marcilânia Gonçalves; BALDINO, José Maria; Educação Brasileira: o legado histórico de Cecília Meireles desde século XX, contribuição à docência nos debates atuais. In: TIBALLI, Elianda Figueiredo Arantes; NETO, João Oliveira Ramos (org.). **Intelectuais da modernização: biografia dos 26 signatários do manifesto dos pioneiros da educação nova de 1932.** Curitiba. Brazil Publishing, 2020.cap.2, p. 35-54.

AZEVEDO, Fernando. **O manifesto dos pioneiros da educação nova.** Revista Brasiliense, São Paulo, n. 15, p. 8-28, jan/fev. 1958.

CAMBI, Franco. **História da Pedagogia..** São Paulo: Fundação Editora da UNESP (FEU), 1999.

CORREA-SILVA, Ana Maria; GONÇALVES, Josiane Peres. Manifesto dos Pioneiros e perspectiva de gênero: Noemy, Cecília e Armanda, as mulheres que impactaram a Educação na década de 1930. **Revista Linhas.** Florianópolis, v. 20, n. 43, p. 272-289, maio/ago. 2019.

COSTA, Hebe c. Boa-Viagem A. **Elas, As Pioneiras do Brasil: A Memorável Saga dessas Mulheres.** São Paulo: Scortecci ,2005.

DEL PRIORE, Mary (Org); PINSKY, Carla Bassanezi (coord. De textos). **História das mulheres no Brasil.** 10. ed. 1ª reimpressão. São Paulo: Contextos, 2012.

Educativa Revista do Programa de Pós Graduação Em Educação. Goiânia (GO): Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Programa de Pós Graduação em Educação, vol 1, n. 1, 2008 - ISSN 1983-7771. Disponível em: <http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/educativa/index>

FERNANDO DE AZEVEDO [et al.] **Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova (1932) e dos Educadores 1959.** Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, Recife, 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 6. ed, São Paulo: Atlas, 2021.

GOMES, Selma Regina. Armanda Álvaro Alberto. In: TIBALLI, Elianda Figueiredo Arantes; NETO, João Oliveira Ramos (org.). **Intelectuais da modernização:** biografia dos 26 signatários do manifesto dos pioneiros da educação nova de 1932. Curitiba, 1ed. Brazil Publishing, 2021. cap.I, p. 63-78.

MORAES, J. D. Noemy Rudolfer e a organização da escola e do mundo do trabalho nos anos 1920 e 1930. **Educação e Pesquisa.** São Paulo, SP, v. 38, n. 2, p. 485-497, abr/jun. 2012.

MORAES, Jose Damiro de. **Signatárias do Manifesto de 1932:** trajetórias e dilemas. 2007. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação.

OLIVEIRA, Luiz Felipe Cândido de. Edgar Sussekind de Mendonça. In: TIBALLI, Elianda Figueiredo Arantes; NETO, João Oliveira Ramos (org.). **Intelectuais da modernização:** biografia dos 26 signatários do manifesto dos pioneiros da educação nova de 1932. Curitiba, 1ed. Brazil Publishing, 2021. cap.X, p. 141-154.

TIBALLI, Elianda Figueiredo Arantes; NETO, João Oliveira Ramos. **Intelectuais da modernização:** biografia dos 26 signatários do manifesto dos pioneiros da educação nova de 1932. Curitiba, 1.ed. Brazil Publishing, 2021.

RABELO, R. S. **Noemy da Silveira Rudolfer e a vanguarda da psicologia educacional no Brasil.** In: Diana Gonçalves Vidal; Paula Perin Vicentini. (Org.). Mulheres inovadoras no ensino (São Paulo, séculos XIX e XX).. Belo Horizonte: Fino Traço, 2019, v. 1, p. 219-239.

RAMOS, Queiroz Pérez; AIDYL M. **Noemy da Silveira Rudolfer (ex-ocupante da Cad. 2) é destacada na memorável saga das pioneiras do Brasil na obra de Hebe C. Boa-Viagem A. Costa** Boletim Academia Paulista de Psicologia, vol. XXV, núm. 2, maio- agosto, 2005, pp. 40- 44 Academia Paulista de Psicologia São Paulo, Brasil Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/946/94625207.pdf>

RUEFFER, Cristiane R. Reis; BALDINO, José Maria. Noemy Rudolfer: a contribuição da mulher signatária do Manifesto dos Pioneiros de 1932, para a educação brasileira. In: GROSS, Danielle G. Lisboa ... “et all” (orgs.). **História da Educação:** interfaces nos diferentes campos do conhecimento. Cruz Alta: Ilustração, 2021. cap.3, p. 55-66.

SILVA, Giselle Lourenço de Sousa. **O pensamento educacional de Cecília Meireles.** 2017. 125 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação STRICTO SENSU em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia-GO.



SILVA, Giselle Lourenço de Sousa. Cecília Benevides de Carvalho Meireles. In: TIBALLI, Elianda Figueiredo Arantes; NETO, João Oliveira Ramos (org.). **Intelectuais da modernização**: biografia dos 26 signatários do manifesto dos pioneiros da educação nova de 1932. Curitiba, 1ed. Brazil Publishing, 2021.cap.VIII, p. 113-130.

